

Brasil tem menos parlamentares mulheres do que 151 países

Apenas 10,5% do
Congresso é
feminino; País fica
atrás até de Djibuti e
Burkina Faso

POR **CLARISSA PAINS**

07/03/2018 10:00 / atualizado 07/03/2018 19:51



Congresso Nacional é dominado por homens - **Ailton de Freitas** /
 Agência O Globo/22-11-2017

RIO - De um total de 192 países, o Brasil ocupa a 152ª posição no ranking de representatividade feminina na Câmara dos Deputados, ficando atrás de países como Senegal, Etiópia e Equador. Para ter mais ideia da tragédia, imediatamente atrás do Brasil no ranking estão Djibuti (151ª), Fasó (150º). Por aqui, as mulheres compõem apenas 10,5% do conjunto de deputados federais.

Isso está muito aquém do que poderia ser um parlamento igualitário, destacam pesquisadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgam o dado nesta quarta-feira como parte da pesquisa "Estatísticas e Indicadores sociais das mulheres no Brasil".

A informação, disponibilizada ao IBGE pelo organismo internacional Inter-Parliamentary Union, revela o quão distante o país está do cenário ideal em que o número de mulheres parlamentares será proporcional ao número de mulheres na população.

ÚLTIMAS DE SOCIEDADE



Greve e marchas marcam Dia da Mulher na Espanha

08/03/2018 14:04



Cerca de 30 mil mulheres são esperadas em marcha no Rio

08/03/2018 13:25



Harry e Meghan conhecem projetos que incentivam mulheres em Ciência

08/03/2018 13:16



Primeira greve feminista é um 'sucesso' em Madri, dizem organizadoras

08/03/2018 12:36

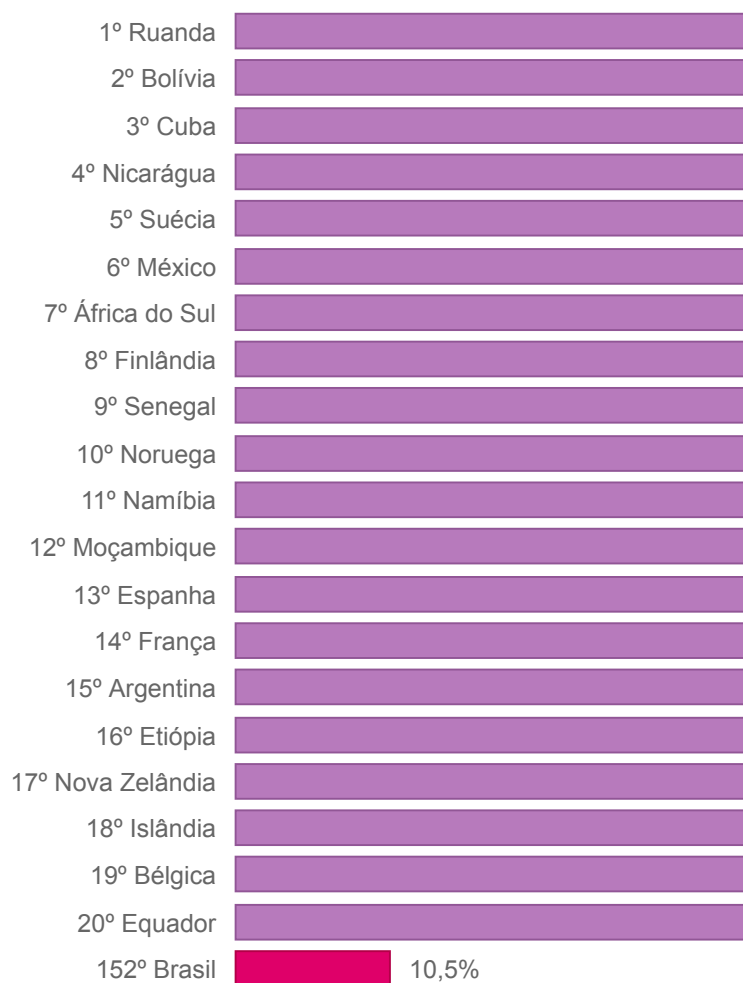
Representação feminina na vida pública

Percentual de parlamentares mulheres no Brasil em 20 de dezembro de 2017



O GLOBO

Percentual de parlamentares mulheres em exercício em câmara baixa ou parlamento unicameral



*De um total de 192 países

Fonte: IBGE e Inter-Parliamentary Union, com dados de 2017

O Brasil tem o pior desempenho de todos os países da América do Sul, com exceção somente do Chile, que não informou dados para a pesquisa. Segundo a pesquisadora Luanda Chaves Botelho, da Coordenação de População e Indicadores Sociais do

IBGE, não pode ser apontada apenas uma, mas inúmeras razões que levam o Brasil a ficar atrás nesse ranking.

Veja também



Mulheres estudam mais, mas recebem 23,5% menos do que homens



Mulheres dedicam 73% mais tempo do que homens a afazeres domésticos

— Temos, de fato, um desempenho extremamente ruim. Há um número alto de países à nossa frente, com os mais variados perfis e com diferentes parlamentos. Alguns são bicamerais, outros

unicamerais, e alguns têm cotas para mulheres na Política, outros, não. São países com históricos e culturas muito diferentes. Alguns, como a Somália, têm até mesmo a tradição de mutilação genital, e ainda assim estão na nossa frente nesse quesito de representatividade feminina. Por isso, é difícil destacar um ponto que seja importante para explicar porque estamos tão atrás. Cada um desses países conseguiu melhorar seus índices de uma maneira diferente — afirma Luanda.

Um caso surpreendente e já muito estudado pela Organização das Nações Unidas (ONU) é de Ruanda, país que aparece no topo do ranking, com a maior representatividade feminina: 61,3% do parlamento, lá, é formado por mulheres.

— Em Ruanda, o genocídio de 1994 fez reduzir muito a população de homens e isso levou a um aumento expressivo e rápido de mulheres no

Congresso. É um caso um tanto particular — destaca Luanda. —

A pesquisadora conta que o país africano saiu de uma representatividade feminina entre parlamentares de 18% antes do genocídio — mesmo então um percentual superior ao que o Brasil tem atualmente — para uma de 61,3% nos dias de hoje.

— É interessante notar que, em 2008, quando as mulheres passaram a ser maioria no Congresso em Ruanda, o país conseguiu aprovar leis sobre violência doméstica, estupro. São temas caros às mulheres e que dificilmente são aprovados quando o parlamento tem esmagadora maioria de homens — diz ela. — Um dos domínios que a ONU destaca em seu conjunto de indicadores é justamente a vida pública e a tomada de decisão. Os indicadores que fazem parte dessa seara tentam mensurar as oportunidades que as mulheres têm de influenciar políticas e serem atores importantes.

Esta é a primeira pesquisa sobre gênero do IBGE com base do conjunto de indicadores estabelecido pelas Nações Unidas, que criou uma espécie de agenda em busca da igualdade de gênero, pedindo que os países-membros passem a monitorar periodicamente dados relacionados ao tema.

O estudo "Estatísticas de gênero — Indicadores sociais das mulheres no Brasil" é uma compilação de vários dados que o IBGE produziu nos últimos anos, divulgados agora com novos recortes. Estão

incluídos na pesquisa, também, dados de outras instituições, como o Ministério da Saúde, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

ANTERIOR PRÓXIMA

<
Mulheres dedicam 73% mais tempo do que homens a
Belga é multado em R\$ 12 mil por dizer que polícia não é
>

Recomendadas para você

Recomendado por



Mulher é criticada por colar cartazes contra amante do marido, em Lisboa



Jennifer Lawrence diz que nudez em filme a ajudou após vazamento de fotos

Newsletter

As principais notícias do dia no seu e-mail.

Já recebe a newsletter

RECEBER

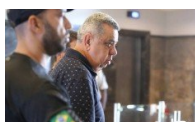
diária? [Veja mais opções.](#)

EM DESTAQUE AGORA NO GLOBO



ECONOMIA

Boeing e Embraer



BRASIL

Justiça do Rio manda



BRASIL

Fachin desmembra



ECONOMIA

Rombo da Seguridade

ESPECIAL PUBLICITÁRIO

podem
fechar
acordo este
mês



bloquear R\$
4 milhões
de Picciani

'quadrilhão
do PT' e
envia
inquérito
contra Lula
e...

Social
atingiu R\$
292,4 bi em
2017

MAIS LIDAS

- | | | | | |
|---|---|--|---|---|
| <p>01 Homens fazem disparos e deixam dois mortos e um ferido na Praça São Salvador, em Laranjeiras</p> | <p>02 MST invade parque gráfico do Globo</p> | <p>03 Rodrigo Maia vai lançar pré-candidatura e fala em 'nova política'</p> | <p>04 Após fracasso na Liga, Emery deixará PSG ao fim da temporada, diz jornal</p> | <p>05 Interventor se reúne com juiz da Lava-Jato no Rio nesta quinta-feira</p> |
|---|---|--|---|---|

O GLOBO



VERSÃO MOBILE

RIO

ANCELMO.COM
BAIROS
TRÂNSITO

BRASIL

LAURO JARDIM
ELIO GASPARI
MERVAL PEREIRA
JOSÉ CASADO
PODER EM JOGO
BERNARDO MELLO FRANCO

MUNDO

ADRIANA CARRANCA

ECONOMIA

MIRIAM LEITÃO
LAURO JARDIM
DEFESA DO CONSUMIDOR
PREVIDÊNCIA E TRABALHO
INDICADORES
CARROS

SOCIEDADE

CONTE ALGO QUE NÃO SEI
EDUCAÇÃO
HISTÓRIA
RELIGIÃO
SEXO
SUSTENTABILIDADE

CULTURA

PATRÍCIA KOGUT
MARINA CARUSO
RIO SHOW
FILMES
MÚSICA
TEATRO E DANÇA
ARTES VISUAIS
LIVROS

ELA

MODA
BELEZA
GENTE
GASTRONOMIA
HORÓSCOPO
DECORAÇÃO

ESPORTES

BOTAFOGO
FLAMENGO
FLUMINENSE
VASCO
PANORAMA ESPORTIVO
RADICAIS
PULSO

TV

PATRÍCIA KOGUT

MAIS +

OPINIÃO

BLOGS

VÍDEOS

FOTOS

PREVISÃO DO TEMPO

INFOGRÁFICOS

EU-REPÓRTER



© 1996 - 2018. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

[PORTAL DO ASSINANTE](#) [CLUBE O GLOBO SOU+RIO](#) [FAÇA SUA ASSINATURA](#) [AGÊNCIA O GLOBO](#) [O GLOBO SHOPPING](#) [FALE CONOSCO](#)
[DEFESA DO CONSUMIDOR](#) [EXPEDIENTE](#) [ANUNCIE CONOSCO](#) [TRABALHE CONOSCO](#) [POLÍTICA DE PRIVACIDADE](#) [TERMOS DE USO](#)